



## LCD Soundsystem. Na lei de Murphy, os gatos caem sempre de pé

“Shut Up and Play the Hits”, crónica do último concerto da banda. Hoje no Lux, em anteestreia, às 23h

A recomendação surge no início do velório, mal se introduz o CD no leitor: “Se é um funeral, que seja o melhor funeral de sempre.” O corpo mal esfriou, depois da última actuação dos LCD Soundsystem. Foi a 2 da Abril de 2011, em Nova Iorque, a tal que ele adora mas que o deixa um bocado em baixo, num Madison Square Garden completamente lotado e com uma chuva de balões brancos a coroar as exéquias.

O concerto memorável durou quase quatro horas e contou com a perminha de amigos e convidados, legítimos “North American Scum” ou vizinhos próximos. “A minha ambição era deixar uma marca”, diz Murphy, cansado da fama e com vontade de dedicar de alma e coração às rotinas mais prosaicas da vida, seja passear a cadela, fazer café, ou aparar a barba. Enquanto isso, choramos pelos órfãos precoce da banda que encerrou o Optimus Alive em 2010, e que se retira com a popularidade intocada, mas está tudo bem. “All My Friends” como dantes e não se fala mais nisto. Deixemos o senhor ir passear a cadela, fazer café e aparar a barba. Na verdade, também temos coisas dessas para fazer e, vendo bem, é só a nossa adolescência vita-

licia que está ali a ser cremada em palco. Algum dia tinha que acontecer.

Murphy, que “não era cool aos vinte anos”, tornou-se sério candidato a rei máximo do cool para quem estava na casa dos vinte há dez anos e participou do contágio mundial com os vírus “Loosing My Edge” ou “Daft Punk Is Playing at My House”. Contra hits não há argumentos e estes eram mesmo para selar os lábios e dançar, máxima que deveremos religiosamente seguir até que a nossa carcaça aguente o embate numa pista nocturna – mesmo que a certidão de óbito lhe lembre que foi enterrado a 2 de Abril de 2011.

“Shut Up and Play the Hits” é a crónica das 48 horas antes do espectáculo final, segundo Dylan Southern e Will Lovelace. A longa-metragem é exibida logo à noite em anteestreia, integrada na secção Heart Beat da programação do DocLisboa 2012. O filme, que passou pela última edição do Sundance Film Festival, retrata o antes e durante do último concerto e o dia que sucede a actuação. Ou pelo menos tenta, com um sucesso questionável, já que em não raros e entediantes momentos podemos conjecturar se tudo isto não foi planeado por “Drunk Girls”, quando Southern e Lovelace se lembram de mostrar que James é um tipo como nós, que gosta de passear a cadela, fazer café e aparar a barba. Mas isso já desconfiávamos, até quando tínhamos vinte anos.

Não se brinça com os mortos. E é por isso que o melhor do documentário é bem capaz de ser o título, mas ainda assim vale a pena assistir à missa de corpo presente. A noite no Lux segue com Pinkboy, Mr. Mitsuhiro, Tim Sweeney e Zé Pedro Moura. *Maria Ramos Silva*

A 2 de Abril de 2011, a banda tocou quase quatro horas no Madison Square Garden



Quando os LCD nos tiraram um balão de oxigénio